



ESTÁGIO CURRICULAR EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: RELATANDO A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

MARIANA DOMINGOS SALDANHA¹; NARA JACÍ DA SILVA NUNES²; CIBELE
VELLEDA DOS SANTOSA³; ANANDA ROSA BORGES⁴; MAIRA BUSS
THOFEHRN⁵; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – marianadsaldanha@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – njnunes2015@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – cibele_velleda@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – nandah_rborges@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – mairabusst@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O estágio curricular constitui-se de uma atividade curricular obrigatória para obtenção do título de bacharel em enfermagem, compõe o quadro curricular do décimo semestre, necessitando assim o aluno completar 600 horas ao final desse estágio (UFPEL, 2017).

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) se baseia em uma área de grande complexidade, a qual exige assistência de enfermagem especializada, treinada e motivada (OLIVEIRA, 2016). Segundo Tamez (2013), a partir do surgimento da UTIN o cuidado ao neonato enfermo foi aprimorado por meio de técnicas, procedimentos e equipamentos sofisticados. Concordando com isso, Rodrigues, Moreira (2012) dizem que esses recursos tecnológicos e avançados são essenciais para a assistência ao recém-nascido.

Neste contexto, é importante oferecer apoio aos pais dos recém-nascidos, que passam por um abalo inicial, em que o bebê sonhado não pode ser levado para casa, o que pode interferir na formação do vínculo e do apego. A equipe de enfermagem pode ser uma influência positiva na formação de vínculo entre os pais e o neonato. É necessário que sejam explicadas aos pais que são normais características, como, o fato de o neonato dormir bastante despertando apenas para mamar, o que pode preocupar os pais que, muitas vezes, entendem isso como uma relação inadequada com o neonato (HOCKENBERRY; WILASON, 2014).

Esse trabalho teve por objetivo apresentar a experiência de uma acadêmica de enfermagem do décimo semestre durante a realização do estágio final da graduação de Enfermagem em uma UTIN.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de uma acadêmica de enfermagem, sobre o estágio final da graduação de enfermagem realizado na UTIN, realizado no primeiro semestre de 2017 (entre os meses de janeiro a junho) em uma UTIN de um Hospital Escola (HE) da Região Sul do Brasil. O estágio foi realizado semanalmente, no turno da manhã, com duração de seis horas diárias, totalizando 30 horas semanais e finalizado com 600 horas.

Essa unidade atende aos recém-nascidos oriundos da maternidade do hospital em questão, bem como de outros hospitais da cidade e regiões próximas que necessitem de hospitalização pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A unidade conta com nove leitos neonatais e uma equipe multiprofissional com um médico 24 horas na unidade, dois médicos rotineiros pela manhã, um médico rotineiro à



tarde, um fonoaudiólogo, um fisioterapeuta, uma nutricionista, dois enfermeiros por turno e um a dois técnicos de enfermagem por neonato. Além disso, encontram-se na unidade também acadêmicos de enfermagem, medicina, psicologia e nutrição.

Esse estágio faz parte do currículo da graduação e visa oportunizar aos acadêmicos uma chance de vivenciarem novas experiências em campos de estágios não experienciados anteriormente, uma vez que ao longo da formação atua-se apenas em unidades gerais e não nas especializadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o início da graduação, existia uma apreço da acadêmica pela área neonatal, tendo-se certeza do desejo de segui-la na profissão. Somente no sétimo semestre da graduação que se teve proximidade com a tão sonhada área, no estágio na maternidade e pediatria, em que foi possível maior contato com os neonatos, e em visita à UTIN, pode-se observar sua rotina.

A partir dessa visita, teve-se certeza de querer realizar o estágio final na UTIN, mas por outro lado existia receio de não conseguir uma vaga, já que a mesma sempre foi muito disputada nos estágios finais. Contudo, no semestre pretendido, a área não despertou tanto interesse na turma, sendo possível conseguir a vaga para o tão desejado estágio na UTI neonatal, sendo mais uma realização da acadêmica.

A escolha pela área neonatal se deu devido à vontade de realizar o estágio acadêmico em um setor nunca estagiado anteriormente, sendo percebido pela acadêmica como uma oportunidade de aprendizado única na graduação, em que poucos graduandos têm o privilégio de atuar. Além disso havia a certeza de ser esse um lugar que só iria somar ao aprendizado, sendo um passo dado na área que se pretende seguir na profissão.

As expectativas antes do início do estágio eram diversas, apresentava-se receio e medo, devido a não saber como funcionava a unidade, além disso estava presente também o medo da decepção perante tais expectativas e a dúvida sobre o processo de adaptação a um setor fechado.

No início do estágio, na primeira semana, tudo era novo, equipe, materiais, pacientes tão pequenos. Junto com a incerteza vinha a insegurança até de segurar os bebês, de tocá-los, de realizar procedimentos nessas pessoas tão pequenas e frágeis. No decorrer dos dias, a adaptação ao novo ambiente foi melhorando, lugares dos materiais, rotina da unidade, há grande quantidade de equipamentos, bem como monitores disparando quando acontecia alguma intercorrência ou simplesmente quando um bebê se movimentava, a adaptação veio também para a realização de procedimentos em bebês que, na maioria das vezes, pesavam menos de 700 g.

Segundo Rangel et al. (2017), para os neonatos hospitalizados na UTIN, os ruídos de bombas de infusão, sensores, monitores e até mesmo as rotinas da unidade fazem com que seu ciclo de sono seja interrompido, não respeitando suas necessidades, havendo um afastamento considerável do local em que eles estavam acostumados, ou seja, o útero materno, no qual havia condições adequadas para seu desenvolvimento e crescimento.

Com a adaptação àquele ambiente foi surgindo à segurança para realizar os diversos procedimentos, como a aspiração de tubos orotraqueais, das vias aéreas, a coleta sanguínea, a gasometria, a punção venosa, as sondagens vesicais e as gástricas, o teste do pezinho, a troca de fraldas, a administração do leite e também o desenvolvimento de estratégias para acalmar o bebê. Além



disso, destaca-se ainda a realização de check-list, a implementação de prescrições e de evoluções de enfermagem, e a participação em round's com a equipe multiprofissional.

De acordo com Ramos et al. (2010), com o passar dos anos a assistência neonatal vem se transformando e ampliando suas chances de sobrevivência dos recém-nascidos de risco, assim, a atuação dos profissionais da área da saúde que cuidam desses neonatos, pode ser um fator diferencial na promoção do seu desenvolvimento inicial. Existem inúmeros desafios para que o cuidado a esse neonato seja integral, como: a inclusão da família no cuidado com o filho, a avaliação e o manejo da dor, a atuação da equipe de maneira integrada e entre outros.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que é muito importante a vivência dos acadêmicos de enfermagem em campos de estágio que atendam a especialidades, para que possam vivenciar diferentes realidades e conseguirem escolher e decidir o que pretendem seguir na profissão futuramente.

Embora, inicialmente, o ambiente da UTIN tenha trazido ansiedade e receio para a acadêmica ao longo da vivência, a paixão foi crescendo a cada plantão realizado ao lado dos neonatos e se obteve a certeza que a área a ser seguida pela acadêmica é a neonatologia. A acadêmica pretende se especializar nessa área e seguí-la profissionalmente, tendo o desejo de contribuir para a melhora da qualidade da assistência prestada aos neonatos.

Por fim, os receios iniciais deram lugar à realização, de forma que o estágio curricular cumpriu sua função de complementação da graduação, mostrando-se imprescindível para a formação acadêmica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D. **Fundamentos de enfermagem pediátrica**. Rio de Janeiro: Elsevier, ed. 9, 2014. 1142 p.

OLIVEIRA, R. G. **Blackbook Enfermagem**. Blackbook editora, Belo Horizonte, ed. 1, 2016. 816p.

RAMOS, F. P.; ENUMO, S. R. F.; PAULA, K. M. P.; VICENTE, S. C. C. R. M. Concepções de funcionários de UTIN sobre competências desenvolvimentais de recém-nascidos. **Revista Psicologia, Teoria e Prática**, v. 12, n. 2, p. 144-157, 2010. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v12n2/v12n2a10.pdf>>; Acesso em 29 set. 2017.

RANGEL, R. F.; SIQUEIRA, H. C. H.; ILHA, S.; SILVA, L. D.; NUNES, C. R. Humanização da assistência em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. In: COSTENARO, R. G. S.; CORRÊA, D. A. M.; ICHISATO, S. M. T. **Cuidados de Enfermagem em Neonatologia**. Porto Alegre: Moriá, 2017. Cap.39, p.569-579.

RODRIGUES, L. M.; MOREIRA, P. L. Tornar-se pai vivenciando a internação do filho em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Journal of the Health Sciences Institute**, v. 30, n. 3, p. 227-230, 2012. Disponível em:



<https://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/03_jul-set/V30_n3_2012_p227a230.pdf>; Acesso em: 27 set. 2017.

TAMEZ, R. N. **Enfermagem na UTI neonatal**. 5. ed. Rio de Janeiro - Guanabara Koogan, 2013. 355 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Portal de Informações Institucionais – Enfermagem**. Pelotas, 2017. Disponível em: <<https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/1200>>; Acesso em: 30 set. 2017.